

A MOAGEM . FUNDÃO . 22 A 31 DE AGOSTO
SOALHEIRA . 23 AGOSTO \ SILVARES . 24 AGOSTO \ SOUTO DA CASA . 24 AGOSTO

ESTe 10 anos
Estação Teatral

TEATRO AGOSTO 2014

FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO AO AR LIVRE





A 10ª edição do TeatroAgosto é o reflexo da vida de um festival (que se reinventa e se adapta e se redescobre) num Portugal onde a delapidação galopante das políticas sociais em favorecimento do privado, da maximização de receitas e consumos, tem, neste ano de 2014, um impacto que provoca convulsões várias. Mas também de um Portugal que se desertifica cada vez mais, desfavorecendo, sobretudo, as regiões interiores e mais isoladas. De um Portugal sem projecto, portanto.

Ao mesmo tempo, e na mesma proporção das adversidades, o TeatroAgosto sabe que a melhor resposta (não a resposta da sobrevivência mas a da dignidade humana) está em encontrar neste paradigma depressivo novas oportunidades e afirmações. A um festival que verá um investimento orçamental a cair de forma abrupta, intensificar-se-ão as sinergias com criadores e estruturas emergentes da região, no sentido de evoluir - leu-se bem, evoluir! - a oferta artística. E esta aposta será para se estender ainda a mais unidades no futuro, afirmando a Beira Interior como um espaço de grande vitalidade e identidade, que irrompe de um país balofo, tal como desde há tantos séculos atrás - um país que ainda não entendeu que é melhor apostar no caminho da singularidade das suas culturas e regiões do que se dar ao mundo como colonato de uma globalização que usurpa mais do que o que dá.

Também o reencontro com o Ciclo (bienal) de Teatro e Animação na Rua intensificará as intervenções ainda mais por toda a cidade do Fundão. Porque para esta organização, ao contrário dos poderes centrais, a palavra descentralização é para este festival muitíssimo cara. A mudança do perímetro-sede do TeatroAgosto para A Moagem - Cidade do Engenho e das Artes vem, por isso, neste seguimento.

Independentemente da programação internacional, do espaço tão especial dedicado às MasterClasses (este ano, a V edição em Commedia dell'Arte, uma das raras ofertas nacionais nesta área) e ao investimento na ramificação de actividades em povoações vizinhas que são indispensáveis ao entendimento de uma génese de resiliência e felicidade, este será também um ano de solidariedade para com o FIAR - Festival Internacional de Artes de Rua de Palmela, que marcou a rede de festivais portugueses na última década, mas cujos executivos governamentais e autárquicos deixaram de reconhecer, enjeitando a palavra memória (e memória é sempre um oposto de barbárie...)

A rua, o espaço público é o centro de afirmação mais democrático e livre que o ser humano pode encontrar, quando percebe que precisa de se juntar para resolver questões comuns. Este espaço, a rua, está a merecer a discriminação devida de que, na verdade, tem medo ou acha perigoso termos como "união" ou "solidariedade" ou "nós".

A 10ª edição do TeatroAgosto - Festival Internacional de Teatro ao Ar Livre será, por todas estas razões, a mais apaixonada de todas.

Desde 2005 já passaram pelo festival TeatroAgosto as seguintes companhias:

ESTE - Estação Teatral (Portugal)
Peripécia Teatro (Portugal)
T3T - Três Tempos Teatro (Portugal)
Filipe Crawford Produções (Portugal)
Teatro Praga (Portugal)
Yllana (Espanha)
Teatro Oficina (Portugal)
Carlos Martinez (Espanha)
Cães à Solta (Portugal)
AJITAR (Portugal)
Andreas Piper (Portugal/Alemanha)
C. C. P. do Mindelo (Cabo Verde)
Sérgio Fernandes (Portugal)
Companhia do Chapitô (Portugal)
Teatro Regional da Serra do Montemuro
(Portugal)
Daniela Altieri (Itália)
Teatro em Branco (Portugal)
Khalid K. (França/Marrocos)
Teatro da Palmilha Dentada (Portugal)
Encara Falem Salat (Espanha)
Commedia à la Carte (Portugal)
Teatro Pícaro (Itália)
O Bando (Portugal)
Anabela Mira (Portugal)
Spasmo Teatro (Espanha)
London Mime Theatre / Nola Rae
(Inglaterra)

SEX. 22

A MOAGEM . 22H00

Antigona Ensemble

M. 6 anos \ 30 min.



Respondendo ao desafio do TeatroAgosto para abrir a 1º edição do festival, Pedro Rufino dirige uma intervenção musical elaborada a partir dos ambientes sonoros e musicais da obra *Trojan Woman* de *Eleni Karaindrou* que estabelece a conexão com o espectáculo *Antigona* das Classes de Teatro da Estação Teatral.



Direcção Musical e Guitarra: **Pedro Rufino** \
Piano e sintetizadores: **Dário Cunha** \ Voz e
piano: **Bruno Martins** \ Voz: **Heloísa Simões**
\ Violino: **Paula Galhano** \ Electrónica: **João**
Cerejo \ Percussão: **Alexandre Barata**

EsTe - Estacao Teatral

Antígona

M. 6 anos \ 75 min.



Ao longo do ano lectivo, a Estação Teatral desenvolveu com as suas turmas das Classes de Teatro princípios éticos e estéticos que brotam da linguagem que a companhia tem vindo a criar desde a sua origem. Este ano, com a colaboração de crianças, adolescentes e adultos, as Classes irão focar-se num clássico da dramaturgia, a Antígona. Desde que Sófocles criou esta obra (que se insere no ciclo de tragédias dedicadas a Édipo), muitas foram as suas versões, interpretações e rescritas, adaptando-a aos seus tempos e correntes estéticas. As Classes de Teatro da Estação Teatral propõem-se, assim, dar espaço e corpo, com um público moderno, a um dos mitos mais fascinantes da cultura ocidental.

Este objecto que teve uma primeira versão justamente n'A Moagem no final do ano lectivo, é agora apresentado no TeatroAgosto 2014, a partir da evolução do primeiro trabalho. A partilha de uma companhia profissional com a sua comunidade, potenciando o teatro como verdadeiro espaço de encontro!

■

Coordenação artística : Nuno Pino Custódio \ Encenação : Tiago Poiares e Roberto Querido
Espaço, figurinos e adereços : Ana Brum \ Desenho de luz e operação : Pedro Fino
Direcção de produção: Alexandre Barata \ Interpretação: Alberto Madalena, Ana Luisa Correia, Antónia Silva, Daniela Carvalho, Francisco Barata, Geovane Nunes, Lara Nunes, Leonor Moreira, Lidia Rebelo, Margarida Mouzelo, Matilde Santos, Neli Pereira, Paula Campe-
lo, Rute Dionisio e Samuel Querido.

2º CICLO DE TEATRO E ANIMAÇÃO NA RUA

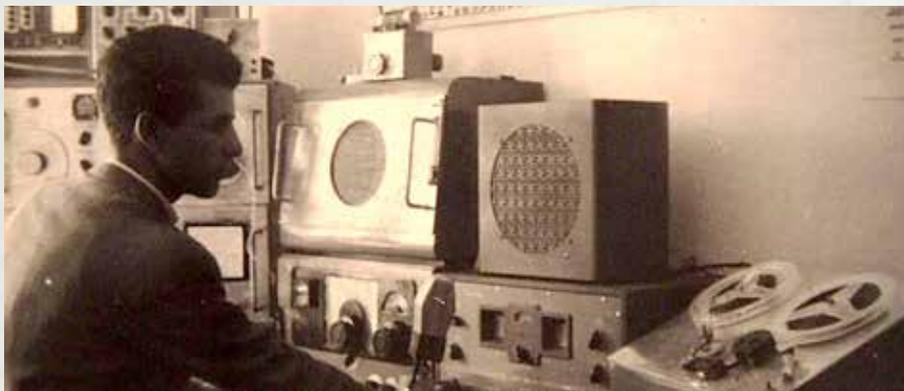
SÁB. 23

RUAS DA CIDADE . 11H00

EstE - Estação Teatral

Os Meninos da Rádio

Todas as idades



Dando início ao 2º Ciclo de Teatro e Animação na Rua a Estação Teatral, com direcção de Ana Brum, fará irromper a partir da Praça do Município do Fundão uma animação intitulada “ Os Meninos da Rádio, cujo intuito é dinamizar e divulgar a décima edição do TeatroAgosto.

Direcção: Ana Brum

SÁB. 23

LARGO DA IGREJA . 22H00

One Woman Company

Caja de Musica

M. 6 anos \ 45 min.



A rotina diária leva a que uma boneca elabore um plano de fuga da sua caixa de musica, do qual, obviamente, seremos todos cúmplices e participantes.

“Não é teatro, não é dança, não é circo... é, simplesmente, de morrer a rir”



Autoria, Encenação e Interpretação: Salomé Hadji

SÁB. 23 \ **DOM. 24**
SOALHEIRA . 22H00 \ SILVARES. 22H00

EstE - Estação Teatral

A Entrada do Rei

M. 6 anos \ 50 min.



O rei viaja. Madrid, Trujillo, Mérida, Badajoz, Elvas, Estremoz, Évora, Montemor, Almada, Belém e Lisboa. Já todos zombavam desta pretensa travessia, quando se aperceberam que, desta feita, era mesmo intenção consumada. Desde a sua coroação, duas décadas antes, não passara da promessa. Mas agora ei-lo às portas de Lisboa, aguardando a sua triunfal entrada. A antiga capital, outrora centro da civilização ocidental, está ainda atrasada para a sua recepção, está a engalanar-se como nunca, qual amante que tudo joga para seduzir e conquistar. Não é fácil segurar o Senhor do Mundo. Rei de Espanha, de Portugal e dos Algarves daquém e dalém-mar em África, de Nápoles e da Sicília. Filipe de seu nome, como nome de uma dinastia. Filipe o terceiro mas também o segundo. Aquele que se desviou das promessas do pai, e enfraquecera um Portugal outrora jurado como território preservado na sua influência e autonomia. Como será agora, no ano da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1619? Há que receber e convencer o Rei, o Rei fará a sua entrada...



Texto original: Jacinto Cordeiro \ Tradução (para trabalho): Ana Brum \ Dramaturgia: Ana Brum e Nuno Pino Custódio \ Encenação: Nuno Pino Custódio \ Espaço e Figurinos: Ana Brum \ Direcção de Produção: Alexandre Barata \ Fotografia e vídeo: Luís Batista \ Direcção técnica e iluminação: Pedro Fino \ Actores: Roberto Querido e Tiago Poiares

DOM. 24

PRAÇA VELHA . 22H00

ComicINcontiente

Come Quando Fuori Piovi

M. 6 anos \ 75 min.



Baseado em temas tradicionais da Commedia dell'Arte este espectáculo original foi especialmente composto por Antonio Fava para a companhia de teatro comicINcontienti.

Este espectáculo envolve uma proliferação de personagens e caminhos estilísticos diferentes que vão desde personagens clássicos de Commedia de norte e sul da Itália, como il Dottore, Pantaleão, as amantes, diferente zanni, Pulcinella, etc, para o uso de personagens como os sátiros, sacerdotisas e vestais. Valorizando a improvisação como um método e transparência cénica como uma técnica, cada ator pode alternar entre personagens com frequência e rapidamente.

E claro, como na Commedia tradicional, não nos pouparemos aos momentos musicais!



Direcção: António Fava \ Acrobacia: Marcela Domeniconi \ Organização: Dina Buccino \
Interpretação: Elena Alex Coll, Andrew Crupi, Mariana Dias, Ferruccio Fava, Andrea Iarlori,
Ugo Maurino, Marco Nanetti

(O espectáculo é falado em inglês, italiano e português)

DOM. 24

SOUTO DA CASA . 22H00

SEG. 25

AV. DA LIBERDADE . FUNDÃO. 10H00

António Santos

O Homem Estátua

Todas as Idades



“Quando os lábios estão imóveis, as palavras estão em ordem”

A estátua viva moldou-se ao seu corpo na Ramblas em Barcelona no ano de 1987. A partir desse momento, as ruas e as praças do mundo foram e são os palcos da sua plenitude. Contudo, muito outros têm sido os seus cenários: Televisão, Teatros, Exposições, Feiras Internacionais, Centros de Congressos, Hotéis, Escolas, Bibliotecas, Montras de Lojas, Centros Comerciais, Casinos, Discotecas, Bares, Castelos, Stands de Automóveis, Estádios, Jardins, Museus, Galerias de Arte, Aeroportos e até Igrejas.

As suas performances têm como base o Pranayama, a Meditação e a Construção Plástica.

SEG. 25

Zona do Mercado do Fundão . 11H00

Caretos de Vila Boa de Ousilhão

Todas as Idades



O Teatro Agosto traz ao Fundão, em pleno Verão, uma tradição de Inverno do Nordeste português com um dos seus principais representantes, os Caretos de Vila Boa de Ousilhão.

Os “máscaros” que outrora animavam a Festa de Santo Estêvão saem, nos dias de hoje, à rua no Domingo Gordo e no Dia de Carnaval. Os Caretos continuam com os seus rituais, actuam em regra em pequenos grupos que, dispersos por diferentes locais, para diversão do povo acabam por tomar conta da aldeia à procura das suas vítimas, as moças solteiras.

TER. 26

A MOAGEM . 22H00

Logo se vê

e

Jerónimo E Cro-Magnon

música

Todas as Idades

Inserido ntemática do paranormal do GardunhaFest Logo se vê e Jerónimo e Cro-Magnon interpretam vários temas originais complementando este encontro.

A MOAGEM . 23H00

Mostra

GardunhaFest

cinema . curtas vencedoras



Os filmes vencedores das duas edições do Festival de curtas-metragens GardunhaFest, sob a temática do 'paranormal', marcam presença no Teatro Agosto. Esta é uma iniciativa de promoção e divulgação de um evento irreverente, que nos traz filmes fantásticos e do fantástico. Mistérios que a serra encerra. A serra da Gardunha como motivo e não como propósito, exposta e promovida pela Histérico - Associação de Artes.

QUA. 27
A MOAGEM . 22H00



ASTA

Diário dos Imperfeitos

M. 12 anos \ 80min.



AMOR é o nome civilizado que damos ao desejo. Desejo é um corpo, amor é uma paSabemos o que o amor não é, mas nunca saberemos ao certo o que é. Todos somos imperfeitos no amor. Para o amor estamos sempre atrasados! Os perfeitouma superfície lisa por onde escorregamos e caímos...

Perfeitas são as pessoas que ainda não conhecemos. Na vida real somos todos imperfeitQuando desconhecemos as imperfeições de alguém, desco-
nhecemos esse alguém e ficaimpedidos de amar.

O amor é a maior imperfeição humana.

Temos de ser felizes por um instante.

Afinal para que serve o amor, se a vida não passa de um instante? Um fugaz instante...

Encenação e Dramaturgia: Marco Ferreira (a partir da obra homónima de João Morgado)
Espaço Cénico e Vídeo: Marco Ferreira \ Figurinos e Cenografia: ASTA \ Construção de
Cenografia: João Cantador \ Conceção sonora: Gabriel de Almeida (Gabi) \ Design Gráfico
e Fotografia: Sérgio Novo \ Montagem e operação técnica: João Cantador \ Interpretação:
Carmo Teixeira, Graça Faustino, José Meira e Sérgio Novo

QUI.28

A MOAGEM . 22H00



Teatro da Didáscalia

One man alone

M. 12 anos \ 60min.



AMOR é o nome civilizado que damos ao desejo. Desejo é um corpo, amor é uma paSabemos o que o amor não é, mas nunca saberemos ao certo o que é. Todos somos imperfeitos no amor. Para o amor estamos sempre atrasados! Os perfeitouma superfície lisa por onde escorregamos e caímos...

Perfeitas são as pessoas que ainda não conhecemos. Na vida real somos todos imperfeitQuando desconhecemos as imperfeições de alguém, desco-
nhecemos esse alguém e ficaimpedidos de amar.

O amor é a maior imperfeição humana.

Temos de ser felizes por um instante.

Afinal para que serve o amor, se a vida não passa de um instante? Um fugaz instante...

■

Encenação e Dramaturgia: Marco Ferreira (a partir da obra homónima de João Morgado)
Espaço Cénico e Vídeo: Marco Ferreira \ Figurinos e Cenografia: ASTA \ Construção de
Cenografia: João Cantador \ Conceção sonora: Gabriel de Almeida (Gabi) \ Design Gráfico
e Fotografia: Sérgio Novo \ Montagem e operação técnica: João Cantador \ Interpretação:
Carmo Teixeira, Graça Faustino, José Meira e Sérgio Novo

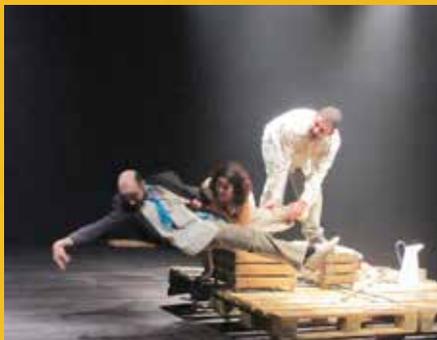
SEX. 29

A MOAGEM . 22H00

Ajidanha

À Deriva

M. 12 anos \ 90 min.



O projecto de teatro “À Deriva” consiste numa adaptação livre do texto teatral “Em Alto Mar” de Slawomir Mrozek, a partir do qual se pretende criar uma dramaturgia própria, uma linguagem cômica e visual, capaz de dialogar com a profunda crise de valores (sociais e institucionais) em que o país, e o mundo, estão mergulhados. “À Deriva” conta-nos a história de dois homens e uma mulher perdidos em alto mar, após o que se julga ter sido uma catástrofe natural. O enredo da peça gira em torno da maneira como estes três naufragos, circunscritos ao espaço de uma balsa (jangada) e ao mesmo tempo rodeados pela imensidão do mar, enfrentam o problema da fome. As três personagens principais, Gordo, Médio e Magro, uma vez que os mantimentos acabaram, fazem tentativas de campanhas eleitorais, alianças, investidas políticas, apelo ao auto-sacrifício, numa série de pequenos e significativos eventos para justificar uma escolha fundamental: quem deverá ser comido em prol da sobrevivência. Um espectáculo caracterizado pelo nonsense, pela comédia visual e física, e pela sátira implícita do sistema social e político que muitas vezes se revela absurdo e profundamente injusto.

■

Encenação e dramaturgia: José Carlos Garcia e Nádía Santos \ Cenário e figurinos: Criação colectiva \ Desenho de Luz: Bruno Esteves e José Carlos Garcia \ Operação de Luz e Som: Bruno Tapadas \ Produção Executiva: Rui Pinheiro \ Produção: Ajidanha \ Interpretação: Ana Grilo, Bruno Esteves e Rui Pinheiro



SÁB. 30

A MOAGEM . 22H00

Propositário Azul

Auto da Braca do inferno

M. 12 anos \ 60min.



Num caos situado algures entre o mundo dos vivos e o destino final dos mortos, chegam, em desfile, um conjunto de personagens-tipo representativas da sociedade portuguesa do século XVI que, deparando-se com as barcas do Inferno e do Paraíso, são encaminhadas para uma ou para a outra na razão direta da conduta que tiveram ao longo da vida.

Três atores desdobram-se para levar à cena a obra de Gil Vicente, mas a distância temporal que os separa daquelas personagens e da sua linguagem, fazem-nos encarar a representação como um jogo em que a inevitabilidade é o recurso derradeiro para revelar o quão próximo de nós e da nossa realidade pode estar este texto.

Nesta abordagem o texto é assumido em toda a especificidade, integralmente e sem a facilidade errónea da adaptação contemporânea de vocabulário ou expressões; em lugar de figuras de colorido artificial e infantil - visão fantasiada e estereotipada das figuras da Idade Média - tenta-se dar vida a personagens de forte recorte teatral a partir do exercício de imaginação que o ator partilha com o espectador quando em cena estabelece com ele uma relação direta, humana, presencial.

■

Texto: Gil Vicente \ Dramaturgia e encenação: Nuno Nunes \ Cenografia e figurinos: Ana Limpinho \ Desenho de luz: Rui Alves \ Interpretação: Rita Lucas Coelho, Sara Cipriano, Vítor Nunes \ Desenho de esgrima: Carlos Pereira \ Consultadoria, recolha de materiais e caderno pedagógico: João Frazão \ Assistência de produção: André Tenente \ Produção: Propositário Azul, associação artística

DOM. 31

AV. LIBERDADE . 17H00

MARCHA DOS ANDADORES

Uma saída limpa

Todas as idades



A rua, espaço do social, espaço directo, espaço onde se “tratam” os assuntos comuns, espaço da democracia sem aspas... Nos últimos anos, o TeatroAgosto percebeu que “politizar” este rito de encerramento do festival, subindo a sua Avenida da Liberdade, estaria finalmente a englobar de forma pleno o conceito de “nós”. “Vamos salvar os ricos”, “Uma chuva de promessas”, “Um passo em frente e um abismo” e, finalmente, este ano, “Uma saída limpa”. Foram os temas alusivos do desfile.

Palavras para quê? É a rua, o encontro e o protesto como manifesto.

PRAÇA VELHA . 17H30

OFICINA DE TEATRO DA COVILHÃ

Ordem de expulsão

Todas as idades



Será que a Arte pode curar algumas feridas? Será que os “poetas” devem ser extraditados? Para que servem? Porque é que nos ideais consumistas do hoje esta “gente” complicada existe? Será que eles têm o direito de cidadania? Quantas horas de trabalho fazem? E o que fazem? Estas são algumas das questões que queremos levantar de uma forma divertida, na praça pública. Vamos expulsar ou não os artistas? Votem por favor! Este exercício tem como base o livro: “Em defesa do poeta Árquias” de Cícero.

■

Com: Rafaela Graça, Nelson Leão, José Pereira, Daniel Pais, Patrícia Paixão, Soraia Lisboa, Pedro da Silva e Sara Gabriel

DOM. 31

A MOAGEM . 22H00

EsTe - Estação Teatral

*Eles tapam a cara com máscaras
de lata ou de madeira*

M. 12 anos \ 60min.



Os rapazes livres chocalham as raparigas solteiras, poem-se eléctricos com os seus fatos, o mundo fica às avessas, a aldeia purga-se de anos cada vez mais difíceis, o vinho faz retardar as coisas e estas vão-se, revelando, mostrando, lentamente, com toda a força que a simplicidade tem, atrás de máscaras “medonhas”. Até que todos caíam para o lado, morram, fiquem ali, prostrados no chão, como estrelas que se extinguem nesse sempre incompreensível espaço sideral. Tal como a própria festa que acaba. Festa de iniciação que acaba... para sempre. O que é feito desses moços com a vida pela frente e a morte atrás das costas? Partiram? Morreram? Andam somente por aí? Regressaram?

■

Dramaturgia e Encenação: Nuno Pino Custódio \ Espaço Cénico, Figurinos, Máscaras e Adereços: Ana Brum \ Desenho de Luz: Pedro Fino \ Máscaras Tó Zé (Vila Boa de Ousilhão) e Tó Alves (Varge) \ Design Gráfico: Hugo Landeiro Domingues \ Fotografia: António Supico (cartaz) e Teresa Rothes \ Interpretação: Ana Vargas, Patrick Murys, Roberto Querido e Tiago Poiares \ Musicos: Alexandre Barata, António Supico e Nelo Abrantes \ Co-Produção: Estação Teatral e Teatro Municipal de Bragança

25 A 30 AGO.

A MOAGEM

V MASTER CLASS

COMMEDIA DELL'ARTE

com o módulo “improvisação e criação colectiva”



Manifestação popular, de origens controversas, três marcas são-lhe no entanto reconhecidas como estruturantes para o actor moderno: (a) o recurso à improvisação (os actores representavam sem texto fixo, a partir de guiões muito bem elaborados e estavam atentos às reacções do público, adaptando, em cada momento, o seu jogo às circunstâncias); (b) a tipificação de personagens (onde o recurso a arquétipos sociais garantiam a possibilidade de evolução de todo um espectro humano que representaria por sua vez todas as cambiantes sociais, físicas e psicológicas, colocando a representação num plano de identificação muito directo) e (c) o recurso à máscara, que permitia, entre tudo o que já se disse, desenvolver a capacidade de desdobramento no “outro”, comunicando de forma total do teatral e a sua possibilidade no século XXI

■

Direcção: Nuno Pino Custódio

FICHA TÉCNICA

Direcção Artística: Nuno Pino Custódio
Direcção Produção: Alexandre Barata, Alfredo Abrantes
Direcção Técnica: Pedro Fino
Coordenação Artística e Pedagógica:
Coordenação de Animação: Ana Brum
Assistência Técnica: Tiago Poiares, Roberto Querido,
Rui Pereira, Samuel Querido
Assistência de Produção: Filipe Eusébio
Bilheteira: Ana Antunes
Conceito de design: Hugo Landeiro Domingues

BILHETE DIÁRIO: 5,00€

SÓCIOS, MENORES DE 18 ANOS E MAIORES DE 65 ANOS: 3,00€

GRUPO (min. 6 pessoas): 2,50 EUR

Família (min. 6 pessoas): 2,00 EUR (1,00 EUR a partir da 4ª pessoa)

LOTAÇÃO: 200 lugares

RESERVAS: 275772499 \ 275774042 \ 961941256 \ 966772750 \ 963859394
Email: esteteatro@gmail.com

www.teatroagosto.com

Companhia Subsidiada por:



dgARTES
DIRECÇÃO GERAL
DE ARTES



Apoio:

